

AS TEORIAS DEMOCRÁTICAS E A DEMOCRACIA EM ÁFRICA: LUTAS E PERSPECTIVAS

Mamadú Uri Jaló¹
Ricardo Ossagô De Carvalho²

RESUMO

O presente artigo é fruto de processo avaliativo da disciplina TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA, optativa de curso de Licenciatura plena em Sociologia na UNILAB, ministrado por docentes: Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho e Dra. Janaina Campos Lobo. O presente trabalho tem como objetivo analisar as teorias democráticas e a democracia em África, entre as lutas e a perspectiva. O foco deste trabalho não é discutir ou julgar qual é o melhor modelo de democracia, mas sim de demonstrar as diferentes concepções democráticas e analisar o processo histórico de continente africano antes das independências, pós-colonial e nos regimes democráticos atuais. E descrever a transição de partido único e para o multipartidarismo, abertura da democracia nos países africanos. E analisar os problemas que causam golpes de Estado e crises políticas que servem de obstáculos de consolidação de democracia em alguns Estados africanos. Para a realização deste trabalho, usou-se a pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica, com textos trabalhados na disciplina. No presente trabalho, deu-se para compreender que não existe o modelo democrático mais viável, cada modelo tem imperfeições, não existe um modelo perfeito, isso significa que vai depender de cada Estado qual achar melhor para o seu país. E poder notar que a África mesmo depois de época colonial, ainda continua tendo conflitos internos, entre diferentes etnias e tribos que várias vezes resultam nos conflitos político e militar e também saber que os europeus (vários) são cúmplices de algumas crises políticas e golpes de Estado no continente Africano.

Palavras-chave: democracia; África; conflito; Estado.

UNILAB, Palmares, Discente, mamadujalo96@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Palmares, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de processo avaliativo da disciplina TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA, optativa de curso de Bacharelado em Humanidades e Licenciatura plena em Sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ministrado por docentes: Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho, Dra. Janaina Campos Lobo e mestrando estagiário Eurico Paulo Sampa. O presente artigo tem como objetivo trazer algumas aprendizagens e experiências vivenciadas durante as aulas desta disciplina.

Antes de começar a falar de transição de partido único libertador para o processo democrático (multipartidarismo) no continente africano, vale a pena fazer recorte de processo histórico que aconteceu antes das suas independências. A África foi invadida por alguns países europeus, como, por exemplo, Portugal, Espanha, Inglaterra, França e mais outros, com o objetivo de colonizar o povo africano, eliminar a cultura africana, e explorar recursos encontrados nesse continente.

Durante o processo colonial, houve um marco histórico chamado Conferência de Berlim que foi realizada nos anos 1884-1885, com o objetivo de partilha de continente africano como um bolo por países europeus, eles fizeram essa partilha sem a participação de povo africano, o objetivo era evitar o conflito entre as potências europeias, essa divisão até agora tem suas implicações negativas, porque dividiu o povo africano, hoje em dia, essas divisões tribais que aconteceram nesses territórios, chamados países, causam conflitos internos nessas terras.

Alguns líderes africanos como, por exemplo, Kwame Nkrumah, Amílcar Cabral, Leopold Sedar Senghor, Agostinho Neto começaram a criar os movimentos e partidos para a libertação de jugo colonial, essas lutas tiveram seus frutos nos inícios de anos 1960, alguns países africanos conseguiram as suas independências, e mais tarde alguns países atual dos PALOP'S que tiveram suas independências já em 1973 a 1975.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, usou-se a pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica, com textos trabalhados na disciplina. Os textos debatidos nas aulas nos permitiram a ter uma visão mais ampla sobre o processo de democratização em África, com base nas reflexões e nas aprendizagens, nasceu este artigo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já nos inícios dos anos 1990, houve emergência de mudança de regimes de partido único para abertura de multipartidarismo no continente africano, alguns desses países sofreram pressão de países Ocidentais, vale salientar que a queda de muro de Berlim em 1989, e com o fim de bloco soviético, isso impulsionou muito na mudança de regime desses países que tinham adotado o modelo socialista. Carvalho (2010) argumenta que a maioria de presidentes dos países africanos veio de partido único e regimes militares. Depois da abertura democrática nos inícios de ano 1990, com a realização das primeiras eleições, a maioria desses presidentes manteve-se no poder, o que justifica vários golpes, que demonstram a ineficácia de outras instituições que poderiam mediar o conflito durante o processo. Que seria vantajoso para reduzir hipóteses da alternância de governo.

Os partidos que estavam no poder antes abertura democrática, como casos de MPLA em Angola, FRELIMO em Moçambique e PAIGC na Guiné-Bissau, eles mantiveram no poder depois das primeiras eleições. Caso de Moçambique e Angola os mesmos partidos até agora que estão no poder, não houve a ruptura a outros

partidos no poder, como aconteceu na Guiné-Bissau.

O PAIGC depois de ganhar a primeira eleição em 1994, um ano antes de terminar os cinco anos de mandato presidencial, aconteceu a guerra civil, conhecida como 7 de junho, essa guerra que reunia duas frentes, Junta Militar liderado por Brigadeiro General Ansumane Mané e outra frente chamada Governamental liderado por João Bernardo "Nino" Vieira que era presidente da república na época. A luta durou 11 meses, começou em junho de 1998 e terminou em 1999. Com deposição de presidente Nino Vieira. Realizou-se as eleições gerais, o Partido da Renovação Social "PRS" saiu vitorioso nas eleições legislativas e como também as presidências. Com três anos de mandato, houve golpe de Estado em 2003, liderado por militares, a Guiné-Bissau não conseguiu ter uma democracia consolidada, houve vários golpes de Estado, demissões de governos e dissoluções de parlamento.

Segundo Bolarinwa (2023) argumenta que o fenómeno das mudanças de regime que envolve a participação militar é comumente observado, isso mostra que os militares possuem as capacidades necessárias, a organização hierárquica e a obediência à autoridade que normalmente facilitam a execução bem-sucedida de um Golpe de Estado.

Vários países africanos sofreram com várias guerras civis, como caso de Rwanda, o conflito entre Hutus e Tutsis que causou muitas perdas humanas, e também alguns países africanos sofreram com golpes de Estado, como por exemplo, Níger, Burkina Faso e Mali. E a pergunta que faço: será que África está pronta para sistema democrático? E qual o modelo democrático mais viável para os países africanos?

CONCLUSÕES

No presente trabalho, deu-se para compreender que não existe o modelo democrático mais viável, cada modelo tem imperfeições, não existe um modelo perfeito, isso significa que vai depender de cada Estado qual acha melhor para o seu país. E poder notar que a África mesmo depois de época colonial, ainda continua tendo conflitos internos, entre diferentes etnias e tribos que várias vezes resultam nos conflitos político e militar e também saber que os europeus vários são cúmplices de algumas crises políticas e golpes de Estado no continente Africano. O problema não está no sistema presidencial, semi presidencial ou parlamentar, mas depende de tipo de sociedade que cada Estado tem. A sociedade que influencia os seus governantes.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à UNILAB por ter criado esse espaço de partilha de conhecimento, e também estendo os nossos agradecimentos ao docente Ricardo Ossagô de Carvalho e a docente Janaina Campos Lobo por terem mediado as aulas da disciplina.

REFERÊNCIAS

Carvalho, Ricardo Ossagô De. QUE DEMOCRACIA? O PROCESSO DE TRANSIÇÃO POLÍTICA GUINEENSE E A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NA CONDUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL (1994-2009), dissertação (mestrado em Ciencia Politica) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA, CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI. Teresina - PI 2010

Vidal, Nuno de Fragoso «"Democracias Iliberais" em África ou Evolução do Patrimonialismo Pós moderno?

Os casos de Angola e Moçambique», Cadernos de Estudos Africanos [Online], 45 | 2023, posto online no dia 01 abril 2024, consultado o 04 junho 2024. URL: [http://journals.openedition.org/ cea/7660](http://journals.openedition.org/cea/7660) ; DOI: <https://doi.org/10.4000/cea.7660>

Bolarinwa, Joshua O. RESSURGIMENTO DE GOLPES MILITARES EM ÁFRICA: A UNIÃO AFRICANA E AS ORGANIZAÇÕES REGIONAIS PODEM DEFENDER E CONSOLIDAR A DEMOCRACIA? Revista Brasileira de Estudos Africanos | Porto Alegre | v. 8, n. 16, Jul./Dez. 2023 | p. 10-39

HABERMAS, Jürgen , três modelos normativos de democracia.LUA NOVA NO 36-95.